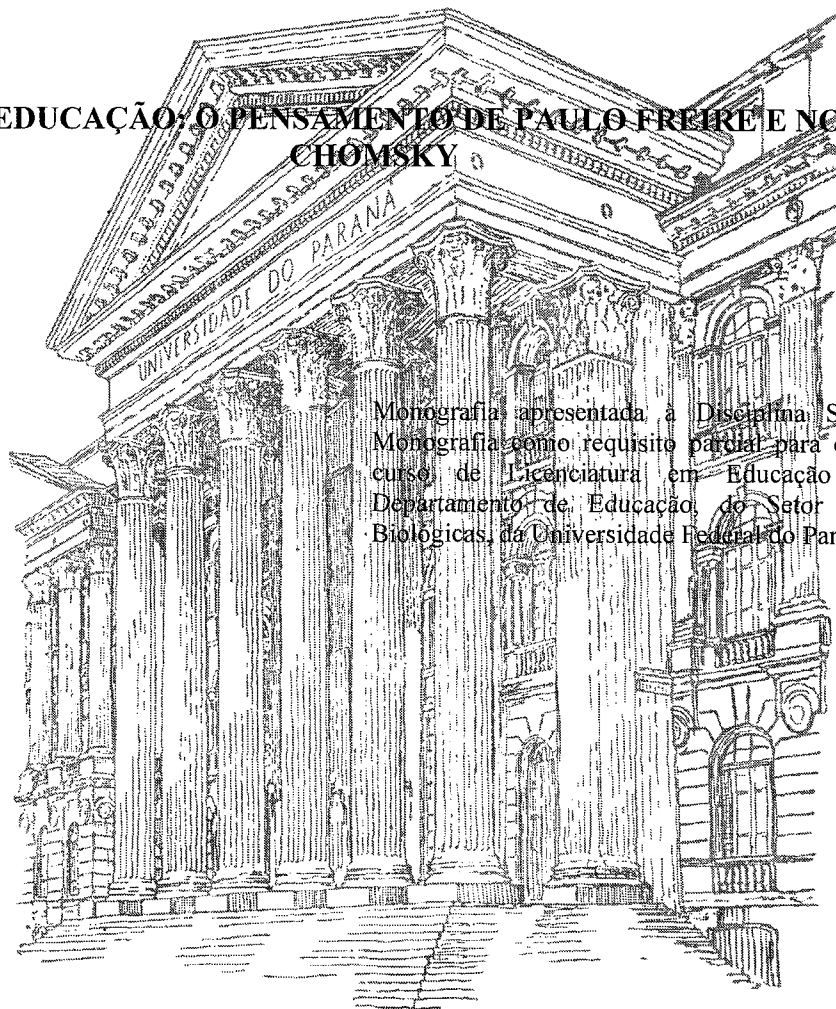


GUSTAVO JOSÉ PICANÇO BAYER

MÍDIA E EDUCAÇÃO: O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE E NOAM CHOMSKY



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
2002

GUSTAVO JOSÉ PIKANÇO BAYER

**MÍDIA E EDUCAÇÃO: O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE E NOAM
CHOMSKY**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Vera Luiza Moro

**CURITIBA
2002**

A maior necessidade no mundo é a de homens – homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não tenham medo de chamar o pecado pelo seu nome exato; homens cuja a consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus.

(Ellen G. White)

SUMÁRIO

RESUMO	iv
1 INTRODUÇÃO	01
1.1 PROBLEMA	01
1.2 JUSTIFICATIVA	02
1.3 OBJETIVOS	02
2 REVISÃO DE LITERATURA	03
2.1 SOBRE EDUCAÇÃO E MÍDIA: O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE	03
2.2 NOAM CHOMSKY E A FABRICAÇÃO DO CONSENSO	05
3 METODOLOGIA	10
4 CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	13

RESUMO

O presente estudo discute os problemas da educação relacionados à fabricação do consenso, proporcionado principalmente pela mídia televisiva. Para tanto se apropria do pensamento de Paulo Freire, e a leitura que este faz da educação e do papel da televisão neste processo, e de Noam Chomsky, e o problema do consenso fabricado discutido por ele. Por ser uma pesquisa que se propõe analisar as posições teóricas de Paulo Freire e Noam Chomsky acerca do problema da educação e da mídia televisiva, optou-se por uma pesquisa bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

A reflexão proposta pelo presente estudo surge da experiência acadêmica oportunizada pelo projeto NOVA VIDA da UFPR da qual participei no ano letivo de 2000. O projeto NOVA VIDA é um projeto de extensão, que tem como objetivo a integração e a recuperação de menores infratores e toxicômanos (drogaditos) dos internos da CASA de RECUPERAÇÃO NOVA VIDA (CRENVI). O projeto foi desenvolvido por 06 acadêmicos do curso de Educação Física e teve a supervisão do professor Rogério Goulart da Silva.

A CRENVI é uma instituição sem fins lucrativos ligada ao governo e de cunho religioso que tem como objetivo recuperar e proporcionar uma nova perspectiva de vida à menores fora da vida de infração. No decorrer do projeto foram atendidas e diversas crianças e adolescentes devido a rotatividade ocasionada por fugas, liberação pelo juiz ou outros motivos. O grupo de trabalho se dividia em duplas e durante alguns dias da semana previamente marcados visitava as duas sedes da CRENVI, no Bacacheri ou em Campo Magro, para realizar as atividades que haviam sido discutidas previamente em reunião semanal, sob a orientação do professor responsável pelo projeto. Nessas reuniões discutíamos o tema de trabalho mensal, por exemplo: cidadania - quais e que tipos atividades poderiam ser proporcionadas de resgate e entendimento da cidadania

No decorrer do projeto pode-se perceber a vontade e o prazer que as crianças apresentavam quando praticavam o futebol nos intervalos de trabalho da casa. Sendo esse um espaço aproveitado para atingir a integração, a conversa, o respeito, discutir regras, juntos à pratica do futebol. Assim fomos compreendendo algumas perspectivas de sucesso que podiam ser ocasionados por este trabalho, pois tentava-se por esta via resgatar a dignidade do menor, do dependente. No início foi difícil a abertura por parte dos meninos, mas após algumas aulas podia-se ver a importância da aula para eles.

Com o passar do tempo houve a diminuição de nosso acesso à casa e corte de outras atividades que as crianças executavam na CRENVI, fazendo assim com que a maioria dos menores acabassem fugindo da casa. Ao final do projeto pode-se

entender melhor a seguinte fala: “A infração é uma determinada conduta considerada anti-social, que a sociedade procura corrigir através de leis. A infração não curada é o ponto de partida para a conduta delinqüente (...) a família e a escola formam o indivíduo para o trabalho (...) a escola ensina a conviver com o princípio de autoridade constituída” (PASSETTI, 1987).

Assim pretende-se discutir: Em que medida a mídia televisiva pode interferir no processo educacional, formando o que Noam Chomsky, chamou de fabricação do consenso?

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente estudo discute problemas da educação relacionados à fabricação do consenso, proporcionado principalmente pela mídia televisiva.

Assim me apropriarei de PAULO FREIRE, e a leitura que este faz da educação e do papel da televisão neste processo, e de NOAM CHOMSKY, e o problema do consenso fabricado, discutido por ele.

Pretende-se assim, estar contribuindo, com a sistematização dos conceitos elaborados por estes dois pensadores, para a discussão sobre a influência da mídia no processo educativo.

1.3 OBJETIVOS

- sistematizar o pensamento de Paulo Freire e Noam Chomsky, com relação à educação e o papel da televisão neste processo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SOBRE EDUCAÇÃO E MÍDIA: O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Paulo Freire é um educador brasileiro que acredita e defende a educação como um meio de libertação popular. Na época da repressão Paulo Freire teve de exilar-se na Suíça com um grupo de educadores brasileiros e de outras nacionalidades, sabendo que sua volta ao Brasil seria incerta eles reúnem-se e criam o IDAC – Instituto de Ação Cultural; que era um centro de pesquisa e intervenção pedagógica, em Genebra com o objetivo de discutir os processos educativos, a escola, a sociedade e principalmente o recente livro de Paulo Freire *A Pedagogia do Oprimido* que trata da educação popular e alfabetização de adultos através de seu meio cultural. O IDAC teve como área de atuação: Itália, Guiné – Bissau e a própria Genebra. Um aspecto muito importante no trabalho de Paulo Freire é quanto ao meio social que o indivíduo se contextualiza, como o homem se entende em seu meio social, e como ele interage com seus semelhantes.

Na sua crítica a organização societária em que o povo se encontra um dos agentes que recebe principal atenção é o educador e a escola como meios de continuidade dos interesses dessa mesma sociedade. A escola está como mero espectador e engrenagem do processo de exclusão das majorias para um continuismo ideológico das minorias privilegiadas.

se o educador é aquele que sabe, se os alunos são os não sabem nada, cabe ao primeiro dar, entregar, transmitir, transferir seu saber aos segundos. E este saber não é mais aquele da “experiência vivida”, mas sim o da experiência narrada ou transmitida. Não é de surpreender, então, que, nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam considerados como seres destinados a se adaptar, a se ajustar. quanto mais os alunos se empenham em arquivar os “depósitos” que lhe são entregues, tanto menos eles desenvolvem em si a consciência crítica que lhe permitiria inserir-se no mundo como agentes de sua transformação, como sujeitos. Quanto mais se lhes impões a passividade, tanto mais, de maneira primária, ao invés de transformar o mundo, eles tendem a se adaptar à realidade fragmentada contida nos “depósitos” recebidos. (FREIRE, 1974)

Se o professor der continuidade ao processo que vem sofrendo como cidadão, que é o de manipulação sem entender o processo, ele está fadado a domesticar, dominar sem mesmo entender ser parte de um processo de manipulação da população por vários meios, inclusive o da educação. O educador deve Ter consciência do meio cultural no qual está inserido, saber-se como parte do

processo, fazer uma leitura do seu status quo, e que como agente transmissor do conhecimento será também um divulgador ideológico dos interesses; da passividade, ou não, da minoria detentora do poder.

as idéias, os valores, as visões do mundo são articuladas em função do modo pelo qual os seres humanos estão ligados socialmente. As imagens decorrem dos mitos sociais, referem-se o tempo todo a modelos culturais engendrados por uma sociedade organizada a partir de princípios bem definidos.

Quando, numa sociedade, existe um grupo que detém os meios materiais necessários à sobrevivência desta sociedade, este mesmo grupo detém os meios de produzir as idéias, os valores e a visão de mundo que serão impostos aos demais. (FREIRE, 1980)

A educação se dá por sujeitos coletivos, precisamos estar relacionados para aprendermos ou ensinarmos. Todo processo de educação se dá pela interação do homem com outros homens (próximo) que estão relacionados por afinidades. Quando Paulo Freire diz que “ninguém educa ninguém, mas ao mesmo tempo, ninguém se educa sozinho”. (FREIRE, 1987)

O significado da afinidade entre um meio é que fará e construirá o caráter de uma pessoa, mas ao mesmo tempo essa pessoa não aprenderia o que sabe sozinho. Podemos entender essa relação somente quando pensarmos em uma educação dialética quando o educador aprende, e o aluno ensina. Mas quando o conhecimento é apenas passado sem ter ao menos um valor ou significado para o aluno, o conhecimento pode estagnar; ser sem sentido.

os grupos sociais aos quais pertencemos são estruturas de relação que, a partir da prática, elaboram em nós tendências afetivas, estéticas, conceituais e de ação que, como dizíamos, apontam para dar uma resposta corrente aos problemas que se nos apresentam em relação com os outros homens e com a natureza. É o sujeito coletivo, o grupo social que elabora essas tendências (FREIRE, 1987, p.17).

Nosso compromisso como educadores no sentido de melhorar o modo de pensar e agir do outro somente se dá se nós nos entendermos como educadores. Sem termos essa reflexão própria temos chance de não darmos sentido ao conhecimento ou pior não entendermos o que se acontece em nosso meio “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir. É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se

nele”. (FREIRE, 1983, p.16)

O que pode estar acontecendo hoje é de que a televisão tem estado mais alerta par com o que tem acontecido com a sociedade, e assim estando mais inteirada, volta a sua programação para esta sociedade. O que não significa que esteja sendo comprometida para com uma formação de cidadãos, por exemplo mas em diversão ou exploração de algum estereótipo.

O que tem acontecido com escola X tv é uma queda de braço desleal, pois nunca a escola esteve tão ausente no poder, e a tv parece uma das mais poderosas maquinas de poder. E o poder dessa tv é para a manipulação, e não para difusão de cultura ou esclarecimentos. Hoje a angústia de assistir a um noticiário pois o povo não tem nada a fazer com as coisas que vem acontecendo, (apagão, Sudam) e como o esclarecimento da maioria do povo é baixo, os detentores do poder continuam os mesmos.

Um fato que podemos relembrar é a queda de braço entre o deputado federal e uma emissora de tv. pois o mesmo ousou desafiá-la. Emissora essa que já vinha de uma grande disputa com um Bispo dono de outra emissora. Disputas nas quis víamos escancarada a vida pessoal deles em vários noticiários. O que tem se aprendido com a televisão hoje?

2.2 NOAM CHOMSKY E A FABRICAÇÃO DO CONSENSO

Noam Chomsky além de conhecido lingüista é critico social e ativista político. Em sua caminhada, pretende divulgar os escondidos interesses americanos acerca de sua política econômica e seus interesses externos. Sua crítica atinge principalmente os meio de comunicação e os jornalistas americanos que segundo sua concepção constroem uma manufatura do consenso ou o consenso fabricado. Que nada mais é do que a manipulação ou doutrinação da população:

o sistema doutrinário, que produz aquilo que chamamos de “propaganda”, ao falar de inimigos tem dois alvos distintos: um dos alvos é aquele que, algumas vezes é chamado de “classe política”, cerca de 20% da população relativamente instruída, mais ou menos articulada e que desempenha algum papel na tomada de decisões. Sua aceitação da doutrina é fundamental, porque ela (a classe política) está em posição de traçar e implementar diretrizes políticas. Em seguida, vêm os outros 80% da população. Estes são “os espectadores da ação”... “horda confusa”. Eles existem supostamente para obedecer a ordens e sair do caminho das pessoas importantes. Eles são o verdadeiro alvo dos meios

de comunicação de massa: os tablóides, as comédias familiares, a Super Taça e assim por diante. (CHOMSKY, 1999)

Nesta fala podemos entender um pouco do que Chomsky fala sobre interesses corporativos, que são as grandes empresas (possuidoras do capital), o governo (possui a estrutura) e os veiculadores ideológicos (mídia). Esses setores do sistema doutrinário servem para defender interesses de uma minoria em detrimento da população geral, “horda confusa”. De certa forma atinge também os políticos e as pessoas com um grau maior de instrução do que a maioria da população “sistema doutrinário servem para distrair a grande massa e reforçar os valores sociais básicos: a passividade, a submissão às autoridades, as predominantes virtudes da avareza e da ganância pessoal, a falta de consideração com os outros, o medo de inimigos reais e imaginários, etc” (CHOMSKY, 1999).

A maioria da população nem chega a ter consciência dessa massificação que temos sofrido, essa massificação atinge os meios acadêmicos, alguns articuladores políticos, jornalistas que crêem ser livres para expressar suas ideologias, mas essas pessoas fazem parte da “horda confusa”. – “Depois de demonstrar a seus chefes ter internalizado seus valores, ele está inteiramente livre para escrever o que quiser”. (CHOMSKY, 1999).

Após a demonstração dessa sutil internalização dos valores que a minoria controladora dos meios de comunicação identificam é que um repórter ou jornalista pode-se sentir livre pensador, mesmo não o sendo verdadeiramente mas seguindo uma ideologia que privilegia uma minoria. Esse conhecimento é muito sutil, tão sutil que podemos errar o alvo e acabarmos acertando o aparelho de tv, que apenas transmite o que o jornalista fala, que o programador montou, que o diretor autorizou, que o proprietário seguiu uma política doutrinária que não quer mudanças, principalmente mudanças que venham diminuir a diferença entre dominantes e dominados.

Ben Carson nos alerta sobre o que ele tem notado sobre as pessoas que se sobressaem na televisão:

Entre os programas jornalísticos / documentários da TV, há pouco sobre a natureza e assuntos educativos. A maioria fala sobre o estilo de vida dos ricos e famosos ou outros assuntos fúteis. Não há virtualmente nenhuma reportagem a respeito das pessoas que tornam o ambiente do lar e do trabalho mais confortáveis (CARSON, 1995, p. 229).

Preocupa ver o destaque que é dado quando uma artista larga o marido para casar com outro, ou quando uma pessoa que prega valores bandidos como: o latrocínio o roubo o seqüestro é venerada e tratada como uma livre pensadora. Cito o caso da cantora na qual falava em vários programas de televisão sobre o seu amor que estava preso injustamente no presídio. O exercício do livre pensar é um direito de cada pessoa, os diferentes modos de se ver a realidade também, como na introdução do Banquete de Fédon no qual Sócrates fala da dor que sente na perna é algo interessante pois na normalidade seria algo incômodo mas a beira da morte é algo para lembrarem-nos da vida. Mas não venham violentar-nos com idéias de que o crime não é tão mau e que o bem é que tem estado errado. Essas pessoas indiretamente se apoiam na teoria do Super-Homem de Nietzsche que dentre outras coisas diz: "é imoral que aquilo que é certo para um é adequado para outro" (NIETZSCHE citado por DURANT, 1996, pg. 389). Esse confronto se dá pela crença de uma seleção natural do ser humano:

Funções diferentes exigem qualidades diferentes; e as "más" virtudes dos fortes são tão necessárias, numa sociedade, quanto as "boas" virtudes dos fracos. Rigor, violência, perigo, guerra são tão valiosos quanto a bondade e a paz; os grandes indivíduos só aparecem em épocas de perigo, violência e implacável necessidade. A melhor coisa do homem é a força de vontade, o poder e a permanência da paixão; sem paixão, a pessoa vira leite, incapaz de façanhas. Ganância, inveja, até mesmo ódio são artigos indispensáveis para o processo de luta, seleção e sobrevivência. O mal está para o bem assim como a variação está para a hereditariedade, como a inovação e o experimento estão para o costume; não há um desenvolvimento sem uma violação quase criminoso de precedentes e da ordem". Se o mal não fosse bom, teria desaparecido. Temos de ter o cuidado de não sermos bons demais, "o homem deve se tornar melhor e mais perverso".(NIETZSCHE citado por DURANT, 1996, pg. 389).

Isso fora escrito em uma época em que os meios de comunicação não existiam, mas existiam as relações de poder e dominação e Nietzsche era uma pessoa que admirava as relações de poder.

Devemos expor pessoas que se relacionam melhor com as outras pessoas e que respeitam a natureza o meio ambiente, possui uma consciência ecológica de que o mundo se degrada pelas nossas ações erradas. Mas o que temos visto é que apenas alguns valores são colocados na televisão dificultando uma reflexo ou análise sobre o que temos assistido.

Esse é outro de nossos desafios nosso entendimento de sociedade, em que contexto estamos inseridos como Paulo Freire é citado no início. Como podemos entender nosso papel em uma sociedade que nos faz pensarmos que somos livres pensadores. Noam Chomsky fala dessa falsa liberdade nos meios televisivos:

os investidores não procuram os estúdios de televisão para garantir que os repórteres e as pessoas convidadas a falar estão fazendo o que desejam. Há outros mecanismos, mais sutis e complexos, para que se divulgue o que os proprietários e investidores querem; um longo processo de filtragem garante que só ganhem posições de comando no sistema, como gerentes, editores, etc., as pessoas que internalizaram os valores dos proprietários (...).Depois de demonstrar a seus chefes ter internalizado seus valores, ele está inteiramente livre para escrever o que quisesse.”(CHOMSKY, 1999, p.6).

Sem a pretensão de finalizar qualquer fórmula para resolução do problema ou finalizar as discussões acerca do assunto, ao contrário, tentarei trazer à luz formas de entendimento e atuação acerca das relações sociedade X massa popular. Para melhor entender qualquer relação ou discussão, deve-se entender-se como parte do processo de formação da sociedade, deve-se entender-se como agente desse processo, agente que pode salientar essa diferença social existente ou tentar modificá-la. Paulo Freire, cita que o trabalho feito junto ao IDAC a cerca desse entendimento do meio social fez-se inicialmente conhecendo os principais meios de comunicação: televisão, imprensa, escola, igreja, etc. Após conhecer estes meios, fazer uma análise crítica das mensagens propostas por estes meios, identificando a possibilidade de manipulação por parte dos grupos de poder: leitura e decodificação dos textos, identificação das teses e técnicas empregadas para persuadir e convencer. Esse trabalho pode ser feito de forma coletiva, analisando telejornais, comparação entre artigos de jornais do cotidiano, análise de produtos da mídia: novelas, revistas femininas, consumismo esportivo, etc.

Deve-se entender também e valorizar as diferentes formas de cultura, como a cultura de massa, cultura escolar tradicional, cultura autenticamente popular como: cantos, narrativas, jornais de luta política, de bairro.

Somente por essas análises de diferentes meio de comunicação é que pode-se começar a comparar e tentar entender essas diferenças de veiculação de idéias que privilegiam uns e prejudicam outros. Quando conseguirmos nos entender em que meio nós vivemos, em que condições, é que poderemos refletir se este meio está segundo os nossos interesses ou não, Ter uma leitura de nossa realidade e o

que tem nos influenciado em nossas decisões, em nossas vidas

3 METODOLOGIA

Por ser essa uma pesquisa que se propõe analisar as posições teóricas de Paulo Freire e Noam Chomsky acerca do problema da educação e mídia televisiva, optou-se pela pesquisa bibliográfica.

Depois de definidos os objetivos da pesquisa, foram identificadas fontes capazes de fornecer respostas à problemática levantada. Após uma leitura exploratória do material bibliográfico, selecionou-se aquelas que mais interessavam para o desenvolvimento da pesquisa. Depois de selecionado o material, discutiu-se a estrutura do trabalho, e iniciou-se a redação do mesmo.

4 CONCLUSÃO

Um dos maiores desafios é de poder-se encarar um problema sem procurarmos sempre um culpado ou mesmo um responsável. No caso da manipulação da massas, interesses políticos, educacionais fica muito mais difícil encontrar esse responsável, pois são diversos os possíveis culpados. Numa leitura política podemos ver os dirigentes dos países de Primeiro. Mundo como verdadeiros manipuladores. Na leitura econômica podemos entender como os bancos mundiais sendo os reais interessados pela falta de cultura do povo.

Por esse trabalho pode-se perceber que uma forma de manipulação feita pelos homens que detém o poder é o da televisão. Assim como poderia ser o esporte, a saúde, etc.. Tendo como idéia disso podemos ver diferentes formas de entender a mídia televisiva como veículo divulgador de ideologias. Noam Chomsky, crê que a televisão é o principal manipulador segundo os interesses corporativos e que muitas vezes estão velados. Paulo Freire já entende a televisão como um vinculador e facilitador da disseminação da informação e principalmente como auxiliar para a alfabetização. Um ponto principal é de que não devemos julgar a tv como a bruxa e queimá-la em praça pública, pois como bem salienta MARCONDES FILHO (1988), se a televisão ocupa o espaço do bezerro de ouro, foi devido alguém tê-la colocado lá. O que se deve fazer é, discutir que ideologias são vinculadas na televisão, quem são os reais interessados e como podemos lidar com tudo isso.

O lidar com a mídia, o lidar com a informação, o entender toda a relação da sociedade é que se faz necessária antes de criticarmos simplesmente o veículo televisivo. Em muitos momentos, quando bem utilizada a televisão pode bem ajudar a veicular uma campanha de vacinação infantil, contra a dengue, a prevenção do câncer, ou seja, quando bem utilizada essa televisão tem um benefício, que é veicular junto a massa da população informações necessárias para uma melhora de vida, por exemplo. Mas o que tem acontecido é de que a tv fica como grande responsável pela criação dos filhos, é responsável pela falta de diálogo de uma família, exemplos que podem ser colocados em dúvida pois se formos analisar de forma detalhada, a televisão não é a real responsável, mas sim apenas um instrumento, uma fuga fácil da realidade que deveria ser encarada, que é o das relações inter-pessoais. Esse argumento pode ser rebatido, principalmente graças

ao slogan de uma emissora (SBT), que é : - “não foi o mundo que ficou mais violento, mas a informação que ficou mais rápida”. Hoje tomamos conhecimento e entendemos das mais variadas culturas devido a disseminação cultural devido a televisão, cultura que pode vir a ser “enlatada”, massificada, mas sem dúvida divulgada.

Esses pontos colocados que podem nos fazer pensar e analisar sobre a real responsabilidade da televisão, traz uma discussão que não fique apenas na crítica pela crítica, mas que seja fundamentado algo através dessa análise dos meios de comunicação em geral, os interesses das minorias e principalmente o caminhar da massa popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARSON, B.; MURPHEY, C.,. **Sonhe alto**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1995.
- CHOMSKY, N. **O que o Tio Sam realmente quer**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- _____. **A minoria próspera e a multidão inquieta**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- _____. **Segredos, mentiras e democracia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- DURANT, W. **A história da filosofia**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1996.
- FREIRE, P. **O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon Riviére**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. **Vivendo e aprendendo: experiência do IDAC em educação popular**. São Paulo : Brasiliense, 1980.
- _____. **Cuidado, escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- _____. **Educação e mudança**. 6. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- MARCONDES FILHO, C. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo : Moderna, 1988.
- PASSETTI, E. **O que é menor**. São Paulo : Brasiliense, 1987.